

**O CAMPO DA SUBJETIVIDADE NO USO DA LÍNGUA EM CONTEXTOS BILÍNGÜES ALEMÃO-PORTUGUÊS.** Romara Giliane Moraes, Karen Pupp Spinassé (orient.) (UFRGS).

Devido às suas várias conotações e possibilidades de interpretação, e conseqüentemente devido à imprecisão que o conceito “língua materna”, de certa forma, ainda leva consigo – tanto na pesquisa quanto no senso comum –, ele ainda é tema atual de discussões. No entanto, estudos com considerações em torno do papel dessa língua materna na vida do indivíduo enquanto cidadão e membro de comunidades de fala distintas ainda não são em grande número. Qual é, por exemplo, o real valor que falantes, escolas e instituições sociais atribuem à língua materna, especialmente quando esta é uma chamada língua minoritária? A partir disso, é objetivo desta comunicação analisar o papel do valor afetivo e do envolvimento emocional com o dialeto materno na manutenção ou substituição lingüística (language shift) da língua minoritária e na aquisição bilíngüe (no caso, dialeto e português como L1). Para tanto, sustenta-se a hipótese de que as relações subjetivas com a língua materna desempenham papel essencial na promoção da língua (envolvendo ações de política lingüística), na socialização e na escolarização da criança, bem como em uma educação lingüística e bilíngüe eficaz, no sentido que colocam Cummins & Swain (1986), ao defender o princípio da interdependência das línguas (L1 e L2) na aquisição da linguagem. Tendo em vista o caráter inicial da pesquisa, ainda não são possíveis conclusões e resultados mais precisos. Daí a ênfase na análise bibliográfica e na coleta de dados a partir dos levantamentos do projeto ALMA-H (Atlas Lingüístico-Contatual das Minorias Alemãs da Bacia do Prata: Hunsrückisch), do qual este estudo particular faz parte.